



Agrupamento de Escolas de Nisa

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO | DGESTE-DSRA



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Educação



2023/2024

Projeto de intervenção Maia | Referencial de Avaliação



Índice

1. Enquadramento legal	2
2. Sistema de Avaliação	2
2.1. Avaliação formativa / Avaliação Sumativa	3
2.2. Estratégias de avaliação	3
2.2.1. Feedback	3
2.2.2. Rubricas	4
2.2.3. Participação dos alunos	5
2.3. Processos de recolha de informação	6
4. Critérios de avaliação transversais	8
5. Política de classificação	9
6. Considerações Finais	11
7. Referências Bibliográficas	12

1. Enquadramento legal

A avaliação, enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, definidas no currículo nacional e nas Aprendizagens Essenciais para as diversas disciplinas de cada ciclo, constantes nos respetivos planos de estudo, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Os Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho, as Portarias n.ºs 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018, de 3 de agosto, promoveram e validaram a mudança e a necessidade de repensar muitos aspetos pedagógicos nas escolas envolvendo as práticas educativas. Nesse âmbito, a mudança também se traduz ao nível da avaliação para e das aprendizagens, abrangendo todas as modalidades de avaliação prescritas na legislação em vigor.

2. Sistema de avaliação

A avaliação é uma prática de construção social; não é uma mera técnica de atribuição de notas (isso é classificação), pelo que deve assumir um carácter precursor da melhoria das aprendizagens, tornando-se fundamental aprofundar competências e conhecimentos sobre a avaliação das aprendizagens através da implementação de projetos pedagógicos e didáticos, ajustados à especificidade dos contextos educativos.

A avaliação é um processo eminentemente pedagógico, pelo que não pode ser confundida com uma ciência exata. É, por natureza, um processo subjetivo, porque depende do juízo profissional que os docentes formulam acerca da qualidade das aprendizagens dos alunos a partir da informação que recolheram. Porém, o facto de a avaliação ser subjetiva não impede que nos permita obter resultados credíveis, plausíveis, úteis, justos e rigorosos.

2.1 Avaliação formativa / Avaliação Sumativa

AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SUMATIVA
<ul style="list-style-type: none"> -É contínua e sistemática; -Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem; -Faz parte do dia a dia da sala de aula; -Recolha de informação para distribuir feedback; -Processo eminentemente pedagógico; -Envolvimento dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem; -Permite a autorregulação da aprendizagem, conduz à autonomia; -Momentos de excelência para observar a progressão dos alunos com recursos a evidências diversificadas; -Permite conhecer melhor os alunos para adequar o ensino; -Deve ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender; -Está integrada no processo de ensino e aprendizagem e não se deve traduzir em momentos obrigatórios de registo; -Contribui para que os alunos aprendam mais e melhor. <p>AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> -É pontual, ocorre em momentos mais ou menos pré-determinados; -Ocorre após o processo de ensino e aprendizagem, portanto no final de uma unidade temática ou no final de semestre, período, ano...; -Não acompanha de forma sistemática o dia a dia do ensino e das aprendizagens; -Recolha, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos; -Síntese do que cada aluno sabe e é capaz de demonstrar num determinado momento; -Tem como objetivo a classificação e a certificação; -É traduzida numa menção qualitativa e / ou quantitativa serve de base à classificação dos alunos na pauta. <p>AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS</p>

2.2. Estratégias de avaliação

2.2.1. Feedback

Competência Central do professor a fim de garantir uma avaliação formativa, com impacto positivo, nas Aprendizagens dos alunos, tanto no plano cognitivo, fornecendo aos alunos a informação que eles necessitam para compreender onde estão e o que precisam de fazer a seguir; como no plano motivacional, desenvolvendo o sentimento de controlo sobre a própria aprendizagem e aumentando o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

Para que o Feedback seja eficaz e se torne uma ferramenta poderosa, deverão ser seguidos os seguintes pressupostos: é fundamental saber em que medida os alunos o recebem, compreendem e utilizam em prol das suas Aprendizagens; a sua eficácia estará, desta forma, relacionada com a perceção que sobre ele têm os alunos, a qual resulta da combinação de fatores como

conhecimentos prévios, percurso escolar e representações sobre a Escola; pretende-se que o Feedback tenha um impacto positivo, nas Aprendizagens, quer do ponto de vista qualitativo quer do ponto de vista quantitativo.

A avaliação formativa baseia-se em três processos-chave:



2.2.2. Rubricas

As rubricas de avaliação são um meio para apoiar a avaliação da qualidade das aprendizagens, competências e atitudes dos alunos através dos seus trabalhos e desempenhos. Em geral, considera-se que estamos perante uma rubrica de avaliação quando temos um conjunto de critérios e um conjunto de descritores ou indicadores que nos indicam a qualidade do desempenho dos alunos.

As rubricas, embora permitam avaliar, são descritivas e não avaliativas por natureza. Podem ser utilizadas na avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir feedback de elevada qualidade. São igualmente utilizadas no contexto da avaliação sumativa, para mobilizar informação para efeitos da atribuição de classificações.

2.2.3. Participação dos alunos

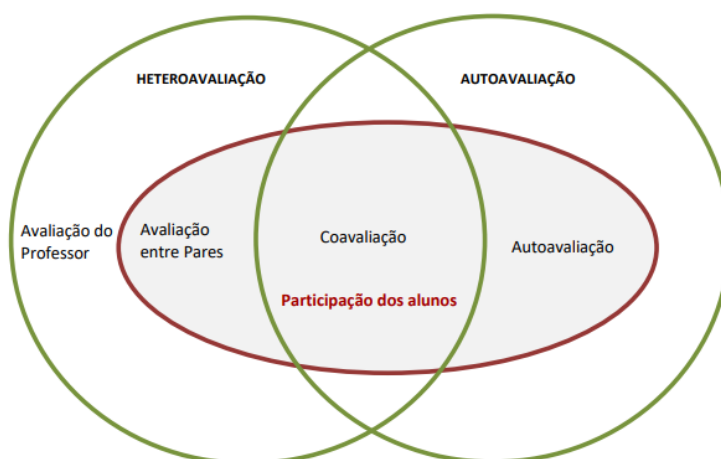
A participação dos alunos no processo de avaliação é fundamental para uma avaliação justa e eficaz. Os alunos devem ter a oportunidade de expressar as suas opiniões, sugerir formas de recolha de avaliação e estar envolvidos ativamente no processo de tomada de decisões. Isso pode incluir a coavaliação, em que os alunos são convidados a avaliar o seu próprio trabalho e o dos seus colegas, bem como a autorreflexão, em que são incentivados a analisar o seu próprio desempenho e identificar áreas de melhoria.

No âmbito da avaliação, a participação dos alunos deve ser: contínua, progressiva, diferenciada e criterial.

De modo a promover uma participação efetiva e reflexiva dos alunos nos processos de avaliação é fundamental a implementação das seguintes estratégias:

- definir objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso;
- promover um diálogo efetivo na sala de aula e atividades que conduzam a ambientes de aprendizagem estimulantes;
- fomentar a autoavaliação e avaliação pelos pares recorrendo a critérios de avaliação ou a rubricas.

A avaliação pedagógica é enriquecida pela triangulação entre professor, aluno e respetivos pares.



Fonte: Gómez & Sáiz (2011)

Gómez, G. R. & Sáiz, M. S. I. (Edits.) (2011). e-Evaluación orientada al e-Aprendizaje estratégico en Educación Superior. Madrid: NARCEA, S.A.DE EDICIONES.

2.3. Processos de recolha de informação

A diversificação dos processos de recolha de informação tem em conta a comprovada diversidade de alunos. A tendência para utilizar um dado processo em detrimento de outros reduz a sensibilidade das avaliações à referida diversidade. Logo, é necessário diversificar para incluir.

A triangulação na avaliação é uma abordagem que procura obter uma compreensão mais abrangente do desempenho dos alunos, combinando diferentes métodos de avaliação e processos de recolha de informação. A triangulação envolve a utilização de múltiplos processos de recolha de informação que ajudam a promover uma avaliação mais justa, equitativa e significativa, contribuindo para uma melhor compreensão do progresso e das necessidades dos alunos.

Assim, aconselha-se que o professor utilize, em cada período, dois a três processos de recolha de informação de tipologias diferentes, tendo sempre em conta o público-alvo aos quais os mesmos se destinam, bem como as situações de ensino e de aprendizagens implementadas.

Outra estratégia será considerar-se a possibilidade de a avaliação, sempre que possível, se realizar numa diversidade de contextos e em diferentes períodos, adequando e distribuindo feedback aos alunos, nomeadamente os que são proporcionados pelas visitas de estudo ou pelo envolvimento dos alunos em atividades escolares, palestras, semana da leitura, Eco escola, clubes ou outros. Pode também pensar-se na possibilidade de a informação poder ser recolhida numa diversidade de tempos, isto é, não necessariamente nos momentos que normalmente se anunciam previamente.

Processos de recolha de informação	
Processo de trabalho em grupo (Observação em sala de aula)	Portefólio (digital ou não)
Processo de trabalho individual (Observação em sala de aula)	Debate/Fórum de discussão
Teste / Questionário escrito / Questão de aula	Lista de verificação
Apresentação/exposição oral	Trabalhos de investigação/atividades laboratoriais
Relatórios diversos	Fichas de trabalho
Produção de texto	Trabalho individual
Atividades Práticas de Sala de Aula (APSA)	Elaboração de Glossários

Trabalho de projeto	Quizzes
Dramatizações	Tarefas extra-aula
Elaboração de Sínteses	Expressão e Compreensão oral e escrita
Questionários	Participação oral e intervenção nas atividades
Outros	

3. Critérios de avaliação transversais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	A Muito Bom	B Bom	C Suficiente	D Insuficiente	E Mau
Conhecimento	Conhece e aplica muito bem os domínios ou temas das disciplinas, utiliza-os com muita facilidade e sabe decidir por si, sem necessitar de ajuda.	Conhece e aplica bem os domínios ou temas das disciplinas, utiliza-os com facilidade e sabe decidir por si, sem necessitar de ajuda.	Conhece e aplica razoavelmente os domínios ou temas das disciplinas, utiliza-os com relativa facilidade e sabe decidir por si, necessitando de alguma de ajuda.	Tem dificuldade em conhecer e aplicar os domínios ou temas das disciplinas, não os utilizando de forma autónoma, necessitando de ajuda para tal	Não conhece nem aplica os domínios ou temas das disciplinas.
Raciocínio e resolução de problemas	Compreende e seleciona muito bem a informação recebida, manifesta opinião, resolve problemas das mais variadas formas e meios e revela muita iniciativa.	Compreende e seleciona bem a informação recebida, manifesta opinião, resolve problemas de variadas formas e meios e revela iniciativa.	Compreende e seleciona de razoavelmente a informação recebida, manifesta alguma opinião, resolve problemas sempre da mesma forma e com os mesmos meios e revela alguma iniciativa.	Tem dificuldade em compreender e selecionar a informação recebida, manifesta pouca opinião, não resolve grande parte dos problemas e revela pouca iniciativa.	Não compreende nem seleciona a informação recebida, não manifesta opinião e não resolve os problemas nem revela iniciativa.
Comunicação	Comunica muito bem, manifestando o saber e o saber fazer, utilizando os vários tipos de linguagem.	Comunica bem, manifestando o saber e o saber fazer, utilizando os vários tipos de linguagem.	Comunica razoavelmente, manifestando o saber e o saber fazer, utilizando os vários tipos de linguagem.	Tem dificuldade em comunicar, não manifestando muitas vezes o saber e o saber fazer nem utiliza vários tipos de linguagem.	Não comunica nem manifesta o saber e o saber fazer.
Cidadania ativa	Respeita sempre os outros, colabora e coopera, agindo de acordo com as regras, apresenta a sua opinião e é muito responsável.	Respeita os outros, colabora e coopera, agindo de acordo com as regras, apresenta a sua opinião e é responsável.	Respeita os outros, colabora e coopera, agindo de acordo com as regras, apresentando por vezes a sua opinião e demonstra alguma responsabilidade.	Respeita pouco os outros, colabora, coopera, age de acordo com as regras, apresentando pouca opinião e é pouco responsável.	Não respeita os outros, não colabora nem coopera, agindo sem respeito pelas regras, não apresenta opinião nem é responsável.

4. Política de classificação

Critérios de classificação – percentagens e nomenclaturas

Terminologia

Nos vários ciclos de ensino, os diferentes processos de recolha de informação devem ser classificados através de uma menção qualitativa, seguida da indicação quantitativa acrescentada até às décimas. Para os trabalhos e ou relatórios, fica ao critério do professor utilizar a escala qualitativa ou quantitativa, sempre de acordo com a nomenclatura apresentada nos quadros infra.

1º Ciclo do Ensino Básico	
Insuficiente	0% a 49%
Suficiente	50% a 69%
Bom	70% a 89%
Muito Bom	90% a 100%

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico		Ensino Secundário	
Mau	0% a 19%	Mau	0 a 4,4 valores
Insuficiente	20% a 49%	Insuficiente	4,5 a 9,4 valores
Suficiente	50% a 69%	Suficiente	9,5 a 13,4 valores
Bom	70% a 89%	Bom	13,5 a 17,4 valores
Muito Bom	90% a 100%	Muito Bom	17,5 a 20 valores

Considerando o que se revela importante avaliar nos processos de aprendizagem, os critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas de Nisa – Conhecimento, Raciocínio e Resolução de Problemas, Comunicação e Cidadania Ativa, alicerçam-se na visão de educação e de ensino do Agrupamento, esplanada no seu Projeto Educativo - “Por uma cidadania ativa”, garantindo a formação de jovens autónomos, responsáveis e cidadãos ativos e, ainda, nos fundamentos da avaliação pedagógica. Neste sentido, os critérios definidos foram formulados com base em opções pedagógicas, numa perspetiva interdisciplinar, procurando integrar as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, sendo também consistentes com as competências transversais a desenvolver pelos alunos (as AE e o PASEO). O Agrupamento pretende potenciar a apropriação de uma política de avaliação para as aprendizagens, predominantemente formativa, como explanado anteriormente, numa perspetiva pedagógica de contributo à melhoria das aprendizagens,

potenciando dois momentos de avaliação de carácter formativo, com menção qualitativa e, sempre que se considere relevante, uma síntese descritiva. Os momentos de avaliação intercalar e formativa constituir-se-ão como oportunidades de feedback para os alunos, pais/encarregados de educação e professores, potenciando (re)ajustes nas estratégias delineadas. Existirão também três momentos de carácter sumativo (no final de cada período), com informação qualitativa, no 1º ciclo, e quantitativa nos restantes ciclos. A avaliação sumativa terá por finalidade fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, dando-lhe uma utilização formativa e mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição de uma classificação. A avaliação classificativa resultará da aplicação de “um sistema de classificação” que inclua “um algoritmo ou um procedimento aritmético que permite determinar as classificações dos alunos” (Fernandes, 2019), tendo em conta as tarefas ou propostas de trabalho definidas para cada período e os procedimentos de recolha de informação que permitam avaliação rigorosa. No final de cada período, as aprendizagens e as competências transversais desenvolvidas pelos alunos serão classificadas numa perspetiva interdisciplinar. Para isso, e com base nos pressupostos anteriormente enunciados, será necessário implementar procedimentos para a concretização desta política de classificação:

- O Conselho Pedagógico valida os quatro Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento (Conhecimento, Raciocínio e Resolução de Problemas, Comunicação e Cidadania Ativa);
- Em sede de Departamento, sempre que possível, serão definidos domínios comuns de aprendizagem, assentes nas Aprendizagens Essenciais e nas competências, atitudes e valores do PASEO. Em caso de impossibilidade, devido à especificidade de alguma disciplina, os Domínios serão definidos por disciplina e/ou ciclo/ano;
- Os domínios comuns ou específicos deverão ter ponderação, de acordo com a decisão tomada em sede de Departamento ou Grupo disciplinar;
- As tarefas sumativas ocorrerão, no mínimo, duas vezes por período dependendo da carga horária da disciplina, do perfil dos alunos e da(s) aprendizagem(ns) essencial(is) a realizar, devendo usar-se instrumentos / processos diferentes de recolha de informação.
- A recolha de informação obtida em cada tarefa poderá ser distribuída pelos vários domínios aferidos;

- Será calculada a média obtida em cada domínio;
- Será calculado o valor de cada domínio, de acordo com a ponderação definida.

5. Considerações Finais

A avaliação pedagógica é um passo fundamental na aprendizagem, que permite apoiar o processo de organização do conhecimento do aluno. Como tal, a avaliação deve entender-se como uma atividade crítica da aprendizagem, um processo contínuo que acompanha os processos de ensino e de aprendizagem, para os melhorar. Por um lado, o professor aprende a conhecer e melhorar as práticas letivas e avaliativas, a elaborar estratégias didáticas criativas que terá de levar a cabo para melhorar as aprendizagens do aluno, uma vez conhecidas as dificuldades que este tem de superar. Por outro lado, o aluno aprende a partir da autoavaliação e da autocorreção realizada depois do oportuno, crítico e argumentado feedback dado pelo professor.

6. Referências Bibliográficas

Fernandes, D. (2019a). Critérios de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). Rubricas de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes D. (2019c). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes D. (2019). Avaliação Sumativa/Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Machado, E. (2019a). Revisitando os conceitos de feedback. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA.

Machado, E. (2019b). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA.

Gómez, G. R. & Sáiz, M. S. I. (Edits.) (2011). e-Evaluación orientada al e-Aprendizaje estratégico en Educación Superior. Madrid: NARCEA, S.A.DE EDICIONES.